

tendendo a transformar ou, pelo menos, correndo o risco de transformar a história do Santo Ofício na da perseguição, violência e segregação que se abateu sobre a minoria de origem judaica. Por último, apesar da riqueza das intervenções centradas em estudos de caso (quer pessoais, quer espaciais) essas perspectivas reclamam, igualmente, indagações comparativas e que procurem integrar esses “case studies” em contextos mais amplos, contribuindo, desse modo, para propiciar sínteses interpretativas.

José Pedro Paiva

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
lejpaiva@fl.uc.pt

Primeiro Curso Internacional de Verão da Universidade de Catania, Catania, 4 a 16 de Julho de 2011

Entre 4 e 16 de Julho de 2011, decorreu na Universidade de Catania, Sicília, o primeiro Curso Internacional de Verão Emuni Catania. O curso tinha como tema geral a história, a literatura e a história das mulheres na zona mediterrânica. Pretendia fomentar o diálogo entre as culturas dos países do Mediterrâneo, geograficamente próximos, mas distantes de um ponto de vista intelectual, contribuindo para derruir barreiras erguidas por fronteiras nacionais, por línguas distintas e por imagens e papéis sexualmente pré-determinados.

O curso, que decorreu na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Catania, foi organizado pelos Professores Roberto Tufano (Universidade de Catania, História Moderna), Cinzia Recca (Universidade de Catania, História Moderna) e François Brizay (Universidade de Angers, História Moderna). Para a regência das aulas e participação nas mesas-redondas, convidaram catorze professores provenientes da Argélia, Egipto, França, Itália, Marrocos, Palestina, Portugal e Tunísia.

Na primeira semana analisaram-se a evolução histórica da bacia do Mediterrâneo, as relações políticas e económicas entre os diferentes países e o diálogo intercultural. A segunda semana foi dedicada à história das

mulheres e à literatura feminina, com aulas leccionadas por Fatima Rhorchi (Marrocos), Habiba Laloui (Argélia), Isabel Drumond Braga (Portugal, FLUL) e Maria Antónia Lopes (Portugal, FLUC/CHSC).

Realizaram-se, ainda, duas mesas-redondas. Participaram na primeira, sobre “História Global”, François Brizay, Giovanni Ricci, Henry Frenedo, Marcello Fantoni, Roberto Tufano e Tino Vittorio. A segunda debruçou-se sobre distintas formas do poder feminino nos países do Sul da Europa e do Norte de África, que têm sido desvendadas pela Historiografia, Psicologia e Literatura. Foram intervenientes Cinzia Recca, Concetta Pirrone, Fatima Rhorchi, Habiba Laloui, Isabel Drumond Braga e Maria Antónia Lopes.

Os alunos, italianos e tunisinos, mostraram-se interessados, participando com vivacidade nas aulas e mesas-redondas, onde, no dizer de muitos, viveram uma experiência enriquecedora pelos conhecimentos adquiridos e pelo ambiente multicultural e multidisciplinar em que se integraram.

Maria Antónia Lopes

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
mafilopes@netvisao.pt

Um questionário sobre o impacto socioeconómico da guerra*

A estudiosa do mundo rural, mais concretamente da região do Baixo Mondego¹, encontra-se com as cicatrizes da guerra.

As casas adossadas às muralhas são arrasadas para dificultar a sua escalada. Os exércitos destroem as culturas e os engenhos de transformação. Os campos ficam abandonados. As populações fogem das aldeias e buscam a segurança do castelo da cidade. As religiosas do termo procuram a protecção dos muros urbanos.

* Este texto constitui a apresentação da obra de João Gouveia Monteiro e Miguel Gomes Martins, *As cicatrizes da guerra no espaço fronteiriço português (1250-1450)*. Coimbra, Palimage, 2010, que ocorreu na Faculdade de Letras de Coimbra, no dia 30 de Maio de 2011.

¹ Referimo-nos concretamente à obra de Maria Helena da Cruz Coelho, *O Baixo Mondego nos finais da Idade Média. (Estudo de História Rural)*, 2 volumes, 2ª ed., Lisboa, 1989.